



Editorial: Mulheres na ciência – Lutas e Conquistas

Vitória ISLS* & Fabiana F*

*Engenharia Mecânica, Instituto Federal de São Paulo, Brasil.

Escrever sobre nós, mulheres, é sempre desafiador. Somos dotadas de coragem, espontaneidade, perspicácia, força, garra, inteligência dentre outros atributos que se fazem necessários para que possamos obter sucesso e viver livres. O Dia Internacional da Mulher, data oficializada pela ONU em 1975, nos faz refletir: O que significa ser mulher?

A mulher, no passado, tinha seu destino traçado e deveria cumpri-lo a fim de executar tarefas domésticas, além de não ter direito a voto, estudo ou lugar de fala, enquanto os homens saíam para trabalhar, ganhar seu dinheiro para “sustentar” suas famílias. A realidade é que não há problema em ninguém ser dono de casa, afinal todos, independentemente de gênero, tem que aprender a realizar suas tarefas independentemente de outras pessoas. Portanto, uma mulher também deve ser independente financeiramente e emocionalmente, ter sua própria formação, seu próprio emprego e tudo o que deseja alcançar na sua vida.

Com isso, tudo o que é comemorado hoje foi devido a luta de muitas mulheres no passado que sofreram para conseguir se inserir em uma sociedade machista. Quando falamos sobre meios artísticos, acadêmicos, empreendedores, podemos citar diversos nomes no Brasil e no mundo que fizeram do movimento das mulheres um ato político no qual já se alcançou muitos direitos iguais aos homens em muitos países, mas que ainda há muito para ser equiparado e reparado socialmente. Há um exemplo muito claro da disparidade no tratamento das mulheres ao redor do mundo quando se conhece a história da ganhadora do Nobel da Paz, Malala Yousafzai, que fugiu de seu país, por ser vítima de um atentado apenas por defender o direito das meninas de irem à escola.

No dia 8 de março de todos os anos deveria ser revisto quanto a sociedade evoluiu perante os direitos exercidos por elas em cada país. O caminho a seguir é longo, mas guerreiras como são nunca irão se sentir confortável enquanto a sociedade não entender que mulher pode sim exercer papéis na sociedade que envolvam liderança, evoluções no meio acadêmico, descobertas científicas e muitos outros cargos majoritariamente masculinos, possuindo direitos igualitários e sendo respeitada da mesma maneira que os homens, pois mesmo com toda a evolução já

atingida, nos dias atuais ainda é muito fácil encontrar relatos de mulheres que sofreram algum preconceito no meio acadêmico e profissional.

Portanto, para todas as mulheres que estejam lendo este recado o importante é lutar uma pelas outras e nunca deixar de fazer o que você realmente deseja porque alguém te desmerece ou disse que não é para você. Pegue suas referências de guerreiras, na sua família, sua maior inspiração seja artística ou acadêmica, ou onde elas estiverem e veja que você é capaz de ir além para que no futuro todas possamos ter direitos e ocupar espaços na sociedade que também nos pertencem. FELIZ DIA DAS MULHERES, GUERREIRAS!

São Paulo, 08 de março de 2022.

